



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

N'DEI DJATA

**EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUINÉ-BISSAU:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

N'DEI DJATA

**EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUINÉ-BISSAU:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

N'DEI DJATA

**EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUINÉ-BISSAU:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Data de aprovação: 08/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Cristina Teodoro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	PROBLEMA DE PESQUISA	8
4	OBJETIVOS	9
4.1	GERAL	9
4.2	ESPECÍFICOS	9
5	REFERENCIAL TEÓRICO	9
5.1	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: OS JARDINS DE INFÂNCIA	9
5.2	A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU	11
5.3	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	12
6	METODOLOGIA	14
7	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas adotadas por educadoras na educação pré-escolar em um contexto específico, a saber, de uma pré-escola na Guiné-Bissau.

Atualmente, estou cursando o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em São Francisco do Conde (BA). Sou natural da Guiné-Bissau e tenho um profundo interesse em pesquisar as práticas pedagógicas presentes em uma pré-escola na Guiné-Bissau como sendo uma auxiliar deste jardim.

Geograficamente, a Guiné-Bissau é um pequeno país na costa ocidental da África, situado entre o Senegal ao norte, o Oceano Atlântico a Oeste e a Guiné-Conakry a leste e ao sul. O país apresenta um território de com 36.125 mil km² de extensão, banhado pelo Oceano Atlântico, onde possui mais de 88 ilhas que formam o Arquipélago de Bijagós. De acordo com a publicação do Banco Mundial, a população da Guiné-Bissau é estimada em 2,105,566 habitantes (2022). Em termos climáticos, Guiné-Bissau experimenta um clima quente e úmido, com duas estações bem definidas: a estação seca e a chuvosa.

A sociedade guineense que vive em Bissau é um mosaico étnico, composta por diversos grupos étnicos, cada um deles é caracterizado por sua própria cultura, costumes e línguas distintas. O crioulo é a língua mais prevalente e amplamente utilizada, falada por mais da metade da população. Embora o português seja a língua oficial e de ensino no país, é empregado por uma parcela reduzida da população, predominantemente nos centros urbanos (Aveleira, 2006, p. 2).

A Guiné-Bissau tem enfrentado desafios persistentes na busca por uma educação de qualidade para todos desde a sua independência. Barreiras históricas, sociais, culturais, políticas, económicas, financeiras e geográficas têm impactado negativamente o desenvolvimento do setor educativo e a construção da sociedade Bissau guineense (Nhasse, 2019, p. 20).

Na Guiné-Bissau, a educação infantil não é obrigatória por lei, conforme estabelecido no Art. 9 da Lei de Base do Sistema Educativo do país. O Artigo 9 desta Lei, nos parágrafos 1 e 2, estipula que a educação pré-escolar é a vertente do sistema educativo que, autonomamente, antecede a educação escolar, é um fenômeno que integra não só o aporte da instituição base de uma sociedade (família), como também das instituições públicas e

privadas, funcionando a título facultativo, a educação pré-escolar destina-se às crianças desde os três anos até a idade de ingresso no ensino básico.

Nesse sentido, a educação pré-escolar permanece facultativa no ordenamento guineense e é destinada a crianças com idade entre 3 e 6 anos.

De facto, a Guiné-Bissau passou por muitas situações de instabilidade política que acabou por abalar fortemente o setor educativo. Essas situações de vulnerabilidade do sistema acabam por fragilizar ainda mais as estruturas do MEN, que já depararam com carências em termos de recursos financeiros para subvencionar as instituições escolares com vista à implementação das inovações tecnológicas e assim elevar o nível de ensino no país (Pereira, 2022, p. 25).

O Jardim de infância (ou pré-escola)¹ É uma instituição privada sob a responsabilidade da Igreja Católica da Guiné-Bissau. Os funcionários são contratados pelo departamento religioso para assumirem suas funções. Fica localizado na capital do país (Bissau). Desde sua fundação em 2010, a instituição tem desempenhado um papel vital na formação de centenas de crianças guineenses. A liderança da instituição é composta por 16 educadoras, 4 serventes, 2 cozinheiras, seguranças, secretária e diretora. É importante ressaltar que, embora seja uma instituição da igreja católica, a instituição em questão recebe crianças de todas as crenças.

A iniciativa para criar o Jardim surgiu de uma irmã (freira) religiosa, cuja proposta foi prontamente aprovada pela comunidade. Ao longo dos anos, a pré-escola conquistou uma excelente reputação na educação infantil, refletida no aumento constante do número de crianças matriculadas a cada ano. A instituição organiza as crianças em turmas de 2, 3, 4 e 5 anos e 11 meses, e a maioria das atividades escolares ocorrem durante o período da manhã.

O propósito da educação de infância é desenvolver as crianças em seus aspectos psicológicos, físicos, intelectual e social para que ela possa aprender a se expressar de maneira mais eficaz na sociedade e desenvolver habilidades para conviver harmoniosamente com outras pessoas. Esperamos, assim, que esta pesquisa possa contribuir de forma profícua para o registro das práticas pedagógicas realizadas pelas educadoras de uma pré-escola na Guiné-Bissau, constituindo-se assim um material para consulta futura sobre o tema.

¹ Em Guiné-Bissau, o termo mais utilizado para nomear as instituições que cuidam de crianças entre 3 e 5 anos é Jardim de infância; passamos a chamar também apenas Jardim. Além disso, pré-escola é um termo associado a esta instituição, sendo também usado, ainda que com menor frequência.

2 JUSTIFICATIVA

Após concluir o ensino secundário, mudei-me para a cidade de Bissau para estudar, e simultaneamente fui auxiliar numa das instituições pré-escolar em Bissau entre os anos de 2020 e 2022. Durante esse período em que trabalhei, tive contato com a educação que ali era ministrada e, assim, com este projeto de pesquisa, pretendo estudar as práticas pedagógicas organizadas pelas educadoras que lá trabalham realizadas para dar melhor qualidade de educação para as crianças.

Ao trabalhar nesse Jardim, testemunhei os esforços das educadoras na elaboração dos planos de trabalho; eu também participava destes momentos, criados para atender às necessidades das crianças e dar melhor qualidade da educação para elas, desenvolvendo atividades diferentes para aquelas com idades entre quatro a seis anos; presenciei, ainda, a constante luta da instituição para proporcionar uma educação de qualidade, mesmo diante da ausência do Estado. Assim, o destaque importante é o comprometimento contínuo das educadoras, pois algumas de nós trabalhavam e estudavam; outras já tinham feito o curso de formação para a atuação com as crianças pequenas. Essa abordagem proativa das professoras visava aprimorar constantemente o processo educacional delas, algo que impacta diretamente na aprendizagem das crianças.

Assim como muitos países africanos, a Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos na educação infantil, relacionados às pressões populacionais e ao ambiente macroeconômico com recursos internos limitados. Diante desses desafios, surgiu a curiosidade em pesquisar as práticas pedagógicas presentes nos Jardins na Guiné-Bissau. Esta pesquisa tem a finalidade de compreender como as professoras da educação pré-escolar guineense falam sobre as práticas pedagógicas organizadas por elas no Jardim na Guiné-Bissau. Esta investigação representa uma oportunidade de explorar e contribuir para um campo de estudo que é pessoalmente significativo. O interesse da pesquisadora pela educação infantil, combinado com sua afinidade com a cultura e realidade guineense, motiva-a a dedicar-se a essa pesquisa. Além disso, o contato direto com educadoras e crianças no jardim proporcionará uma experiência enriquecedora e uma compreensão mais profunda das práticas educacionais em um contexto culturalmente diverso.

A relevância social do estudo é evidente, uma vez que os resultados podem impactar positivamente a sociedade a entender a importância da educação infantil e vão ser motivados a investir na educação desde a infância; além disso, vão perceber que a educação infantil

permite que a criança se desenvolva e é muito importante, ainda, que a criança esteja em um ambiente favorável ao seu processo de crescimento, fazendo com que o mesmo evolua livremente e de maneira satisfatória.

Vale destacar que esta proposta possui enorme relevância, sendo um estudo que poderá promover mudanças reflexivas e epistemológicas, investindo na educação pré-escolar na Guiné-Bissau. De acordo com Vilela (2019), capacitar as crianças é fundamental para construir suas histórias e contribuir para o desenvolvimento da nação e da comunidade. As discussões levantadas nesta pesquisa servirão como referencial teórico para futuras investigações, tanto na Guiné-Bissau quanto no Brasil.

Este estudo contribuirá significativamente como material para o avanço do conhecimento na área da educação infantil em contextos africanos, mais especificamente na Guiné-Bissau. A escassez de pesquisas sobre esse tema em países africanos, combinada com a importância crescente da educação na infância para o desenvolvimento da Guiné-Bissau, destaca a relevância acadêmica deste projeto. Ao analisar as práticas pedagógicas específicas de uma pré-escola, será possível oferecer contribuições valiosas para a teoria e prática educacional, além de abrir caminho para futuras pesquisas e intervenções nesse campo.

A educação assume papel preponderante no desenvolvimento da criança. Segundo Pacheco (2022), a Educação Infantil tem a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, o trabalho do educador precisa refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações entre e com as crianças, garantindo a pluralidade de situações que promovam seu desenvolvimento pleno. Percebe-se assim que a instituição de Educação Infantil constitui um dos espaços de inserção das crianças nas relações sociais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A seguir, apresentaremos o problema de pesquisa ao qual chegamos após iniciarmos a escrita deste projeto.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com as explicações acima, temos o seguinte problema de pesquisa: Como as educadoras de uma pré-escola compreendem as práticas pedagógicas organizadas por elas para o trabalho pedagógico com as crianças?

4 OBJETIVOS

A partir do problema de pesquisa descrito, elencamos os objetivos abaixo (gerais e específicos):

4.1 GERAL

Compreender a visão das professoras da educação pré-escolar guineense sobre as práticas pedagógicas por elas organizadas no Jardim, em Guiné-Bissau;

4.2 ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Registrar as práticas pedagógicas das educadoras de pré-escola em Guiné-Bissau, por meio de questionário virtual;
- Compreender qual(is) perspectiva(s) teórica(s) são mobilizadas pelas professoras em suas repostas sobre práticas pedagógicas;
- Identificar quais estratégias as professoras descrevem para obter o envolvimento das crianças nas práticas pedagógicas apresentadas.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de fundamentar teoricamente o tema desta pesquisa, esta seção apresenta os conceitos e temas mais relevantes para ela, divididos em subseções: a) Educação infantil ou educação pré-escolar, b) Educação pré-escolar na Guiné-Bissau c) Práticas pedagógicas. Além disso, serão abordadas as teorias que sustentam esses conceitos.

5.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: OS JARDINS DE INFÂNCIA

Antes de passar para o debate da importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças, é relevante destacar que, na Guiné-Bissau, o termo presente

nos documentos oficiais é educação pré-escolar. O jardim de infância na Guiné-Bissau é um estabelecimento de educação pré-escolar destinado a crianças de 3 a 6 anos de idade.

Ao abordar o direito à educação, é importante ressaltar que esse direito está consagrado no Artigo 26, número 1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. No entanto, observa-se que nem todos têm acesso a esse direito de maneira gratuita e com igualdade de oportunidades.

Nesse contexto, Semedo (2005) argumenta que a abordagem da educação como direito deve ser mais abrangente, englobando não apenas o direito à vida biológica, mas também o direito a uma vida com dignidade, que inclui educação, saúde, lazer, convivência familiar e, em suma, dignidade. No entanto, destaca que, muitas vezes, as crianças desempenham um papel pouco ativo na preparação de seu próprio futuro, resultando na diminuição das riquezas culturais. Além disso, a educação é frequentemente percebida apenas como um mecanismo de acumulação, sem incorporar efetivamente processos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento pleno da criança.

A Educação Pré-Escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças até 5 (cinco) anos de idade, estabelecendo as bases para seu sucesso na aprendizagem e na vida. Dentro deste contexto, as práticas pedagógicas das educadoras de creche e a pré-escola colaboram para que as crianças possam interagir com adultos e com outras crianças em várias situações da vida, gerando aprendizados (Pacheco, 2022).

Essa abordagem destaca a importância crucial da educação pré-escolar na preparação e formação integral das crianças para enfrentarem os desafios de uma sociedade em constante transformação. A educação pré-escolar está contemplada como parte integrante da educação formal na Lei de Base do Sistema Educativo do país. Entretanto, apesar dessa inclusão, observa-se uma lacuna na atenção do Estado, o que compromete a efetivação prática dessa etapa educacional, mantendo-a, muitas vezes, apenas no âmbito das idealizações.

De acordo com Santos (2017), a educação desempenha um papel crucial na vida de um indivíduo, promovendo sua cidadania, capacidade intelectual e conhecimento. Essa formação é essencial para o desenvolvimento de um cidadão crítico construtivo, contribuindo para a formação cognitiva e social. O conhecimento adquirido é valioso para a valorização da etapa educacional, desempenhando um papel significativo na melhoria de vida de cada criança que frequenta o ambiente escolar. A educação é indispensável na vida da criança, proporcionando uma visão de melhoria para o presente e o futuro.

Conforme Reis (2022), o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento desde o primeiro dia de vida de um indivíduo, sendo influenciado pela sociedade que transmite seus valores, regras, possibilidades e limites. A educação não se restringe a um período específico, mas permeia toda a vida das pessoas, em diferentes sociedades e contextos culturais e sociais. Inicialmente, ela se manifesta na família e na comunidade, para depois se estender ao ambiente escolar. Discutir sobre educação é compreender que ela está presente em todas as facetas da vida cotidiana, desde as ações mais simples até as mais complexas.

Nesse sentido, a educação tem papel fundamental e a Educação Infantil, que advém da conquista constitucional da contemporaneidade, em que a educação passa a ser direitos de todos, é instituída no campo da educação, como etapa inicial de formação da Educação Básica, contribuindo para a formação humana das crianças. (Reis, 2022, p. 22).

Isto quer dizer, entretanto, que a educação deve ser apoiada numa estrutura na qual toda a criança ou comunidade de uma forma gratuita tem acesso. Pensar na educação pré-escolar é parte essencial do desenvolvimento do ser humano – e, mais especificamente, o desenvolvimento de bebês nem sempre foi algo tão naturalizado como é atualmente. Com as mudanças da sociedade em diversos aspectos e na organização familiar, a infância, na contemporaneidade, passou a ter lugar de destaque na sociedade, e muitos são os estudos sobre essa camada. Entretanto, nem sempre se pensou a infância como pensamos na atualidade.

5.2 A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, a educação pré-escolar não é responsabilidade do Estado, o que resulta em desafios para as crianças garantirem o direito à educação de 0 aos 5 anos. Os familiares são obrigados a pagar por escolas privadas ou colaborar com escolas comunitárias para que suas crianças pequenas possam receber educação. O direito à educação de 0 a 5 anos não é assegurado pelo Estado na Guiné-Bissau. A educação pré-escolar na Guiné-Bissau é predominantemente de iniciativa privada, ainda que autorizada pelo Ministério da Educação. Quando o Estado negligencia a responsabilidade de garantir o acesso e a permanência das crianças no Jardim de Infância, revelando assim uma falta de atenção a essa fase crucial do desenvolvimento infantil. Diferentemente de outras etapas da educação, a educação pré-escolar não é obrigatória, ou seja, cabe às famílias decidirem se matriculam ou não suas

crianças em escolas privadas ou em escolas comunitárias nessa fase inicial de socialização na escola. Isso faz com que a responsabilidade recaia exclusivamente sobre as famílias, e se elas compreenderem a importância desse período farão esforços para manter suas crianças em instituições privadas.

A educação pré-escolar na Guiné-Bissau enfrenta muitas dificuldades e dilemas, desde questões de acessibilidade a todas as crianças, infraestruturas degradadas que põe em risco a vida das crianças e educadores/as, falta de formação dos/as educadores/as de infância, currículos escolares inadequados, inexistência de materiais didáticos e debilidades na gestão educacional e orçamental. O sistema educacional na Guiné-Bissau não demonstra cumprir metas e objetivos propostos na própria Lei de Base 2011, que é de dar direito à educação dos seus povos, refletindo na qualidade e nos resultados apresentados. A escassez de recursos financeiros e materiais no país compromete a transmissão de conhecimentos essenciais, para a formação de futuros profissionais qualificados e para o desenvolvimento da economia guineense (Có, 2017, p.12).

A Educação pré-escolar, por sua vez, tem o potencial de contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida das crianças, abrangendo diversos aspectos, desde a educação em si, envolvendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social, entre outros, até a saúde, nutrição e proteção em geral. Entretanto, na Guiné-Bissau, um país multicultural e multiétnico, a educação de infância encontra-se em estágio incipiente de desenvolvimento (Aveleira, 2007, p. 408).

Nota-se que a Educação Pré-Escolar na Guiné-Bissau é administrada pelas instituições privadas, e estas instituições fazem parte do desenvolvimento das crianças, que cada vez mais cedo ou mais tarde começam a frequentar esses espaços, e trabalhar para possibilitar a expansão do conhecimento, criando situações em que a criança possa explorar e construir sua identidade.

5.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Essa subseção abre caminhos para reflexões sobre as práticas pedagógicas na Educação Pré-Escolar e como podemos utilizá-las como ferramenta para uma educação de qualidade; trata também de apresentar, ainda que de modo breve, algumas das ações que são desenvolvidas pelas professoras e que estão conectadas com o dia a dia das crianças nas creches e escolas, posto que atuei como auxiliar em turmas de educação pré-escola na Guiné-Bissau, nos anos de 2020 a 2022.

Como afirma Souza (2005, p. 3), a prática pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. É sabido que a prática social está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade. Neste contexto, desenvolver o exercício da participação é um desafio para os próprios professores e pesquisadores envolvidos no projeto. A prática pedagógica deve contribuir para que as crianças construam o conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhes possibilite refletir sobre esse fazer. Segundo Nascimento, Santos e Oliveira (2016), podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo.

Segundo Pinto (2023), é importante considerar a prática pedagógica em duas perspectivas: primeiro como parte de um processo social e de uma prática social maior, que não se restringe ao âmbito escolar, mas que também está inserida nas dinâmicas das relações sociais que produzem aprendizagens; em segundo lugar, como expressão das atividades desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, que podem ser planejadas com o intuito de transformar como também de apenas depositar informações.

O foco das práticas pedagógicas na Educação Infantil é estimular, desenvolver a expressão e a interação social, oportunizar o lúdico e o brincar como processo de Ensino e Aprendizagem. E de fato, a criança nesta etapa aprende brincando em seu mundo do ‘faz de conta’, onde as emoções são reflexos que interagem com o mundo material e o brincar, a contação de histórias, os jogos, circuitos e gincanas oportunizam uma série de competências através do movimento (Lino, 2022, p.8).

Segundo Negreiros, Sousa e Moura (2018), na educação pré-escolar, a professora deve possibilitar a criança, por meio de sua prática pedagógica, que a mesma possa adquirir plenas habilidades motoras, alcançando assim os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura, da escrita, da aritmética e as demais áreas de conhecimentos formais, aprendizagem é o ponto chave do desenvolvimento da criança.

A prática pedagógica constitui-se, pois, em parte essencial da Educação Pré-Escolar e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo (a) professor (a), com base em concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, ela está sempre situada em um contexto específico e é indissociável do Projeto Político Pedagógico, das condições materiais e

conceituais que demarcam os processos do campo de trabalho do professor, da organização do trabalho da creche ou da pré-escola, das relações destas com a comunidade e a sociedade, extrapolando a dimensão da atuação direta com as crianças e das atividades didáticas (Lino, 2022, p. 8).

As práticas reprodutivas expressam a necessidade de controle dos alunos na sala de aula, uma vez que estes apresentam resistências ao processo educativo, caracterizado como cansativo e sem sentido para a vida prática. As práticas que inquietam geram angústias entre os professores que se perguntam a respeito de qual é o caminho mais adequado para a educação. São professores que aprimoraram o sentido da busca do objetivo educacional, que não é meramente a reprodução de conteúdos, mas sim a provocação da indagação entre os alunos, de forma que a apropriação dos conhecimentos ocorra via problematização e não simplesmente pela transmissão de conteúdos poucos significativos socialmente (Souza, 2005, p. 4).

Segundo Nascimento, Santos e Oliveira, (2016) “trabalhar em sala de aula significa aprender a viver em grupo”. Diante disso, a prática pedagógica do professor deve possibilitar à criança adquirir novas competências, a partir das relações que estabelecem uns com os outros e com o meio social e histórico. A prática pedagógica deve ser dinâmica, a fim de preparar as crianças, para ampla realidade social que os cerca. E ainda deve construir para que os alunos construam o conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhes possibilite refletir sobre esse fazer.

6 METODOLOGIA

Antes de avançarmos, é importante explicar o que é uma pesquisa. Lakatos e Marconi (2003, p. 155) definem a pesquisa como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Isso destaca a natureza investigativa e analítica da pesquisa, enfatizando sua capacidade de avançar o conhecimento em diversas áreas.

Em essência, a pesquisa é um processo intelectualmente rigoroso e estruturado, que visa não apenas descobrir novos fatos ou dados, mas também desenvolver e testar teorias, métodos e abordagens que contribuam para a ampliação do conhecimento em uma determinada área. Assim, a pesquisa apresenta uma característica sistêmica, pois requer uma organização dos fatos, dados e métodos, geralmente em torno de uma questão de pesquisa central, visando atingir seus objetivos de forma metódica e crítica.

Nesta seção, será apresentada a metodologia adotada para a condução deste projeto de pesquisa. Fizemos a escolha pelo método de pesquisa qualitativa, fundamentada nas premissas delineadas por Oliveira (2011), Lakatos e Marconi (2003) e Prodanov & Freitas (2013) em consonância com as necessidades e objetivos específicos deste estudo. Isso implica em familiaridade com a atualidade dos fatos (Prodanov; Freitas, 2013), possibilitando um desenvolvimento mais aprofundado dos pontos cruciais para a compreensão do tema, seja na educação ou em outra área. Segundo Feijó, Vicente e Petri (2020, p. 31), “esta abordagem é conhecida por sua escala somativa e é amplamente utilizada para mensurar atitudes, preferências e perspectivas”.

Além disso, “a pesquisa qualitativa baseia-se em uma variedade de estudos anteriores, contribuindo para a veracidade dos assuntos abordados”, conforme discutido por Lakatos e Marconi (2003, p. 158). Ao adotarmos essa abordagem, temos a oportunidade de mergulhar profundamente no tema em questão, utilizando o conhecimento teórico substancial para compreender e interpretar os fenômenos de forma mais clara. A base sólida que iremos adquirir por meio do levantamento bibliográfico inicial, apenas prepara o terreno para o estudo atual, mas também contribuirá para a veracidade e relevância dos nossos resultados. A pesquisa qualitativa, portanto, se apresenta como uma ferramenta valiosa para explorar e elucidar os aspectos complexos e multifacetados dos temas de interesse na educação e na formação docente, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa desses contextos.

Essa abordagem concentra-se em atividades de investigação específicas e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, explorando o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes nas ciências sociais. Em outras palavras, ela adentra o espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21).

Conforme Insiugué (2021), o levantamento bibliográfico realizado contribuiu para registrar os dados sobre a história da Educação Pré-Escolar e a formação docente que estão sendo organizadas em algumas das principais universidades de Bissau.

O segundo passo da nossa pesquisa será a adoção do meio ou ambiente virtual: aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios (Ministério da Saúde, 2021, p. 2).

A problemática central desta pesquisa baseia-se na investigação de como as professoras de uma pré-escola compreendem as práticas pedagógicas que realizam com as crianças da pré-escola nos últimos dois anos. Para realizar esta pesquisa, utilizaremos o questionário virtual que, segundo Pinto (2023), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do/a entrevistador/a. A autora ainda destaca que o questionário tem como objetivo ter acesso a opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas, desta forma, o questionário é uma técnica que permitirá coletar as informações da realidade. O questionário virtual possui um formato não presencial, ou seja, é um “contato realizado por meio ou ambiente virtual, inclusive telefônico, não envolvendo a presença física do pesquisador e do participante de pesquisa”. (Ministério da Saúde, 2021, p. 2).

O questionário *online* é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas atualmente nas Ciências Sociais e Humanas em projetos de investigação financiados e não financiados por facilmente alcançar um conjunto numeroso de pessoas (Oliveira, 2021) e pode ser utilizado para diversos fins. Quando usamos o ambiente virtual para coleta de dados nos programas para registrar dados, *e-mail*, entre outros, na modalidade de consentimento, o pesquisador deve enfatizar a importância do participante de pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico (Ministério da Saúde, 2021).

É importante ressaltar que a pesquisa será desenvolvida em Guiné-Bissau, na cidade de Bissau, especificamente com educadoras de pré-escola. Para tanto, será elaborado um questionário que será enviado via formulário virtual para as educadoras de uma pré-escola; para estudar as práticas pedagógicas na Educação Pré-Escolar exploraremos dados provenientes de coleta junto com as educadoras da Educação Pré-Escolar. Após a recolha dos questionários virtuais, procederemos à análise das respostas e produziremos o texto final.

7 CRONOGRAMA

Etapas	Semestre 2024.2 (TCC I)	Semestre 2025.1 (TCC II)	Semestre 2025.2 (TCC II)
1. Levantamento Bibliográfico	X		
2. Escrita do projeto de pesquisa	X		
3. Contato com a escola e com as professoras		X	
4. Envio de Questionário Virtual		X	
5. Novo Levantamento Bibliográfico		X	
6. Análise dos Dados Coletados		X	
7. Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso			X
8. Defesa			X

Descrição das etapas:

1. Levantamento Bibliográfico, 2025.1:

- Levantamento bibliográfico sobre Educação Pré-Escolar na Guiné-Bissau
- Formulação do problema de Pesquisa

2. Escrita do projeto de pesquisa:

- Leitura aprofundada de obras relacionadas ao tema

- Seleção e organização das principais teorias e conceitos
- Elaboração do referencial teórico

3. Contato com a escola e com as professoras, 2025.2

Entrevistas com educadoras e outros profissionais

Observações na pré-escola

4. Envio de Questionário Virtual

- Envio de questionários para educadoras e outros profissionais
- Observações na pré-escola
- Levantamento de documentos relevantes

5. Novo Levantamento Bibliográfico 2025.2 a 2026.1:

- Levantamento de dos materiais relacionado
- Leitura profunda dos materiais relevantes

6. Análise de Dados:

- Organização e categorização dos dados
- Aplicação de métodos de análise adequados

7. Escrita do Trabalho e conclusão:

- Elaboração da introdução, metodologia, resultados e conclusão
- Revisão constante do texto

8. Revisão, Ajustes e Entrega:

- Revisão do trabalho por pares ou orientadores
- Ajustes conforme feedback recebido
- Ajustes finais
- Preparação da apresentação para banca

REFERÊNCIAS

- AVELEIRA, Ana Paula Henriques. **Melhorar a educação de infância na Guiné-Bissau**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Activação do Desenvolvimento Psicológico, Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, 2006. Universidade de Aveiro (Portugal). Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4973/1/206773.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- AVELEIRA, Ana Paula; PORTUGAL, Gabriela. Melhorando a Educação de Infância na Guiné-Bissau: numa dinâmica de formação, supervisão e avaliação. **Revista Contrapontos**, v. 7, n. 2, p. 407-423, 2007. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/916>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- CÓ, Francisco Jorge Cantchungo. **A educação pública na Guiné-Bissau: caminhos para a inclusão**. 2017. 54 f. Monografia (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/3158>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- GUINÉ-BISSAU. Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e Desporto. **Lei de Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau**, 2010. Disponível em: <https://fecong.org/pdf/crianca/LeiBasesSistemaEducativo.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- MINISTÉRIO DE SAÚDE. Ofício curricular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 03 mai. 2024.
- BANCO MUNDIAL. Banco de dado. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/guinea-bissau>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- INSIGUÉ, Januário Manuel. **Política de gestão educacional na Guiné-Bissau (2012 – 2019)**. 76 f. Monografia (Graduação) - Curso de Graduação presencial em Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas- (ICSA). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2666>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. d. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LINO, Arlys Jerônimo de Oliveira Lima et al. A importância das práticas pedagógicas no contexto escolar: dinamizando o ‘fazer pedagógico’ através da prática na Educação Básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34789/29506/390457>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MANGO, Deonesa Alberto. **A gestão de jardins infantis (creches) na Guiné-Bissau: O caso de jardim (creche) nossa Senhora de Fátima (2012-2019)**. 28 f. projeto de pesquisa (Graduação) - Curso de Bacharelado em Humanidades. Instituto de Humanidades (IH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2814>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando-nos**. Editora Fiocruz, 2002.

NASCIMENTO, Aline Pereira Costa; SANTOS, Ana Paula Ribeiro dos; NEVES, Niliane Alves de Oliveira. **As práticas pedagógicas e suas implicações ao processo de ensino aprendizagem**. Artigo (Graduação). Licenciatura Plena em Pedagogia. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. 2016. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1386>. Acesso em: 03 mai. 2024.

NEGREIROS, Fauston; SOUSA, Carolina Machado de; MOURA, Francisca Késia Lourenço Gomes de. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar**. 2018.

NHASSE, Colna Francisco. **O ensino básico na Guiné-Bissau após aprovação da Lei de Bases do sistema educativo (2010-2018)**. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1712>. Acesso em: 03 mai. 2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. Educação infantil: instituições, funções e propostas. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. cap. 2, p.33-48.

OLIVEIRA, Albertina Lima de; VIEIRA, Cristina C.; AMARAL, Marco Antônio. O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. **Repositório Univ Aberta**, p. 30-50, 2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11418>. Acesso em: 03 mai. 2024.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.

PACHECO, Márcia et al. **A educação infantil e sua importância no desenvolvimento e a aprendizagem da criança**. 2022. Artigo (Graduação). Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3155/1/tcc_Márcia%20Pacheco.pdf. Acesso em: 03 mai. 2024.

PEREIRA, Alanam Francisco. **Gestão do sistema de ensino na Guiné-Bissau-Papel dos diretores regionais no processo da centralização e desconcentração do sistema educativo.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/56659>. Acesso em: 03 mai. 2024.

PINTO, Helen Santos. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas na Educação Infantil de São Francisco do Conde (BA): uma perspectiva docente.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Pedagogia. Universidade da Integração Nacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Campus Malês, BA, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/3544>. Acesso em: 03 mai. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

REIS, Ana Cecília Antunes dos. **A importância da educação infantil para o processo de formação humana.** 2022.

SANTOS, Roseane Costa dos. Educação infantil como direito fundamental às crianças de zero a cinco anos do município de Lucena. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3842?locale=pt_BR. Acesso em: 03 mai. 2024.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. **Educação como Direito.** In: AVILLETZ, Ana e LEITÃO, Simão Cardoso. O estado da Educação na Guiné-Bissau - Revista Guineense de Educação e Cultura, nº 1. Bissau: Março de 2011.

SOUZA, Maria Antônia de. **Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações.** Artigo IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola, 2005.

VILELA, Avelino. **Educação na Guiné-Bissau: ensino nas zonas rurais.** 2019. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1430>. Acesso em: 03 mai. 2024.